Ano 29.º — Sábado, 26 de Setembro de 1936 — N.º 1442

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Barbaridade!

—o—

O extermínio dos homens de valor, em Espanha, pelas gentes do comunismo, continúa num crescendo assustador—de arrepiar e indignar.

Agora coube a vez a Salazar Alonso, ex-ministro do Interior, a quem as milícias julgaram, condenaram à morte e fuzilaram sem remissão de pecados.

É bárbaro, é cruel, é infame e indigno de gente civilizada o que se está praticando em Espanha.

Sentimo-nos revoltados com semelhante atitude.

Não se justifica que no século XX se recorra a tais violências, por ideias opostas, contra filhos da mesma pátria.

É inadmissível; é inqualificável.

É a negação de todos os sentimentos humanos; de tudo quanto o homem tem de bom; daquilo que o deve separar dos seres inferiores de harmonia com a sua inteligência e com o que representa na sociedade.

Ai de nós se, do meio dela, não fôrem afugentadas as feras...

Ai de nós—e do mundo.

Efemérides

26 de Setembro

1836 — Decreta-se a criação dum panteon destinado a receber, cinco anos depois da morte, as cinzas dos nossos grandes homens.

1890 — Tendo-se realizado no dia anterior uma grandiosa manifestação académica em Coimbra por ocasião de saír da cadeia o estudante António José de Almeida, que cumprira três mêses de prisão correccional em virtude de haver publicado, no *Ultimatum*, um artigo intitulado *D. Carlos, o último*, os republicanos de Aveiro enviam-lhe um telegrama de saüdação.

Pelo Liceu

O sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, de Cacia, acaba de oferecer ao nosso primeiro estabelecimento de ensino 93 aves embalsemadas, quási todas desta região, e 2 mamiferos que deram entrada no Gabinete de Ciencias Biológicas e Geológicas do Liceu.

E' uma importante oferta, esta que veio enriquecer a colecção orni-tológica daquele Gabinete e que prova que o sr. dr. Rodrigues da Costa a-pesar-de avançado na idade--91 anos!—não esqueceu ainda o liceu que freqüentou.

Bem haja, pela sua lembrança

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte . . .	312$50
De um republicano do tempo em que se não pedia a república ibérica soviética	5$00
Soma . . .	317$50

Francisco Vieira da Costa

Fez ante-ontem quatro anos que deixou o mundo, longe do seu torrão natal a que tanto queria, o nosso querido e inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa, que em Luanda (Africa Ocidental) onde exerceu a sua actividade comercial, era muito estimado devido à sua inteireza de carácter e esmerada educação.

Saüdosamente o recordamos visto tratar-se de um dos nossos melhores amigos, para quem o Destino foi, por fim, bastante cruel.

Comício

—o—

Depois de Lisboa, o Pôrto manifestou-se também, fez ontem oito dias, contra o comunismo.

Não assistimos à magna reünião, que se efectuou na grande nave do Palácio de Cristal, que muitos milhares de pessoas encheram, mas ouvimos os discursos e as manifestações que êles produziram através um aparelho *Körting* de T. S. F., chegando a entusiasmar-nos com aquêles que, ardendo em fé patriótica, aclamavam ruïdosamente a doutrina dos oradores.

No final, uma banda de música executou a *Portuguêsa* que foi acompanhada, em côro, até os últimos acordes e frenèticamente palmeada.

Belo fim de comício que nos faz lembrar os tempos imemoriais, cheios de ardor patriótico, de 1890.

Actividade económica de Angola

Tem êste título a revista de estudos económicos, propaganda e informação, editada pela Secção de Estudos Económicos da Repartição do Gabinete do Govêrno Geral de Angola.

É uma publicação trimestral, de que acaba de publicar-se o 2.º número.

Durante muito tempo os assuntos relativos à vida administrativa e económica das nossas colónias passava-se no ambiente fechado dos que dela se ocupavam pelas suas funções ou interêsses ligados e por raros estudiosos.

Faltavam por completo materiais de estudo e as próprias estatísticas não se publicavam ou eram-no tardiamente. Basta dizer que sòmente em 1933 começou a publicar-se o Anuário Estatístico de Angola.

Éramos um país colonial a que faltava a consciência do valor e grandeza dos extensos territórios que possuímos. A culpa cabia à mentalidade formada nas escolas, onde o ensino da geografia e da história se referia superficialmente a êsse elemento primordial do potencial da Nação Portuguesa. E também aos malefícios das doutrinas que incitavam ao egoísmo individualista sôbreposto aos sentimentos da unidade nacional.

O Estado Novo reafirmou na Constituição Política e no Acto Colonial, nela integrado, o princípio da interdependência e solidariedade de tôdas as parcelas do território nacional que constituem o Império Português.

É consequência lógica desta orientação da política nacional a actividade ordenada que todos os dias vemos desenvolver-se na administração colonial e de que a simples publicação da revista a que nos referimos é exemplo.

Podem, doravante, os estudiosos e os que se movam por curiosidade, conhecer nos seus principais aspectos a vida intensa desta nossa oficina de império e civilização, acostumando-se a sentir a vida colonial tão de perto como a que passa nesta estreita facha do extremo ocidente europeu donde comandamos longas terras que há séculos descobrimos.

Êste número da revista contém, além de artigos versando alguns importantes problêmas coloniais, profusa documentação e expressivos gráficos.

O novo salva-vidas

Chegou na quinta-feira de tarde á Barra, vindo de Lisboa, o Salva-Vidas Almirante Afreixo, adquirido pela Comissão de Socorros a Naufragos para serviço do nosso porto.

E' um barco com todas as condições de navegabilidade para o fim que se destina e cuja necessidade se fazia sentir há muito, como, por vezes, fizemos notar.

Visitai o Parque

Governador Civil

Da Costa-Nova, onde adoecera quando ali veraneava, seguiu para as Pedras Salgadas, mas já retirou para a sua casa do Pôrto, por ter piorado, o sr. dr. Alfredo Peres.

Ao ilustre governador do distrito, que ainda guarda o leito, desejâmos rápidas melhoras.

Êste número foi visado pela Censura

EXAMES

—x—

Tendo concluido o curso dos liceus e ficado aprovada no seu exame de admissão à Universidade, vai matricular-se na Faculdade de Farmácia do Pôrto a sr.ª D. Aida de Melo Brito, filha mais nova do sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares, e neta do nosso velho amigo Alfredo César de Brito.

Parabens.

Por terras longinquas

Impressões de viagem escritas à pressa

Os 285 quilómetros que separam Aveiro de Lisboa, levaram, no dia 11 de Agosto, em que aqui chegámos, nada menos de 12 horas a percorrer! Foi muito; mas como vinhamos acostumados a parar em toda a parte onde houvesse que vêr, não quizemos alterar o hábito, seguindo-o até ao termo da viagem, cujas notas damos hoje por terminadas. E' que de Lisboa viemos às Caldas da Rainha, daqui a S. Martinho do Pôrto, à Nazaret, a Alcobaça, à Batalha, a Leiria, a Coimbra e em todas estas terras perdemos algum tempo por disso serem dignas.

Principalmente na Batalha a demora prolongou-se, como não podia deixar de ser. Sempre é a maior relíquia que nós temos a atestar um passado de glória, um padrão onde se assinalam, pondo-os em relêvo e invocando-os, feitos incontestáveis da maior grandesa arrancados às páginas da nossa história. Já lá não íamos há 34 anos. E contudo a igreja, ou mais pròpriamente, o Mosteiro de Santa Maria da Vitória sob cujas abóbodas repousam os restos mortais dos fundadores da nacionalidade e, desde há pouco, o corpo mutilado dum combatente da Gran-de Guerra, que, em campa rasa, na Sála do Capítulo, se acha com sentinela à vista, tem que se lhe diga.

E' um monumento. É a-pezar--dos muitos que vimos na Bélgica e em França, êste, sendo dos mais sumptuosos, causa pena que tão mal acompanhado se encontre, pois não tem, em volta, uma única casa que convide o turista a demorar-se para melhor examinar a sua arte, inteirar-se da sua história e apreciar as inúmeras ofertas que hoje formam o museu do Soldado Desconhecido. Quere dizer: enquanto lá fóra se multiplicam os hoteis, os restaurantes e os cafés junto dos pontos onde o turismo aflue, na Batalha, que é hoje visitadíssima, inclusivamente por estrangeiros, não existe um único estabelecimento dêsse género que se possa utilizar, oferecendo relativo conforto!

Que tristeza! Que pobresa franciscana!

Como o nosso atraso é manifesto!

Com uma rêde de estradas, que não nos envergonha, nem a respectiva sinalagem, por se a continuação do que vimos durante o percurso feito por terra, que receio haverá em empregar capitais no sentido de proporcionar ao turismo bem-estar, confôrto, comodidade durante as suas digressões?

Nesta altura lembramo-nos das Grottes de Han (Grutas de Han) que são a maior curiosidade natural do mundo. Incontestàvelmente. Ficam na Bélgica, para lá de Liége e ainda além de Spa. Não era Han mais que uma aldeia pequeníssima, insignificante. Pois transformou-se completamente apenas a mão do homem penetrou na rocha e através dela abriu caminho para nos mostrar o que de maravilhoso existe nas suas entranhas. E' que à volta das grutas apareceram logo os hoteis, os restaurantes, os cafés, os *bars*, os estabelecimentos de recordações onde o turista é atraído e gasta o seu dinheiro, concorrendo, dêste modo, para o engrandecimento da terra pelos lucros que nela deixa.

A Batalha, porém — como nos entristece constatá-lo! — nada disso possue. Ou se possue é tão reduzido, tão acanhado, tão insignificante que ninguém o enxerga! E também, por essa razão, não passa do pé de pessegueiro...

O mesmo o que se diz da Batalha póde aplicar-se às outras localidades onde acontece o mesmo, sem excluir Aveiro.

Aqui faz-se sentir, principalmente, a falta dum hotel, problema de que já temos tratado e se acha em via de solução. O resto, escapa. E tornar-se-há melhor quando o sr. Aristides Ferreira resolver ampliar o seu Café até à esquina da Rua de José Estêvão, com a certeza antecipada — garantimo-lo! — de não perder com isso, antes pelo contrário.

Mas, alto! — que vamos a desviar-nos demasiado da rôta que nos propuzemos seguir. E como esta é a última crónica da série, não esqueçamos que a passagem por Leiria, onde nos serviram um opíparo almoço, tem direito a duas linhas pela transformação por que passou a cidade de há 34 anos a esta parte, apresentando-se modernisada, e que Coímbra, com o seu novo jardim à beira do Mondego, a sua praia artificial, com todos os seus encantos, enfim, é, no caminho de Lisboa a Aveiro, um excelente motivo que não deve ser também despresado por quem, durante o trajecto, tenha a concepção do belo e para êle se sinta atraído na esperança continuada de tudo aproveitar que sirva de recreio ao espírito. Parece-nos, portanto, que, para curar o aborrecimento do mar, êste regresso, assim estendido, foi das coisas melhor combinadas na seqüência duma viagem, destinada, por muitos motivos, a perdurável lembrança até o seu remate. O qual só foi considerado por nós quando António Madail, dada a impossibilidade de permanecer mais tempo em Aveiro, abalou com as malas e bagagens no carro em que, juntos, fizemos o mais lindo passeio que dois amigos podiam conceber.

Dessa nos podemos gabar—*per omnia sæcula seculorum!*...

A. R.

Dois mêses de luta

—o—

Um jornal de Madrid, fazendo o balanço da tragédia espanhola nos dois mêses já decorridos, chegou a esta conclusão: **120.000 mortos, 50.000 viúvas e 130.000 feridos.**

Simplesmente aterrador!

A moral nas praias

Diz um colega de Coímbra, que o Secretariado Geral do Centro Católico Português representou ao sr. ministro do Interior no sentido de serem tomadas providências repressivas da licenciosidade nas praias, *em ordem à defêsa dos bons costumes e sentimentos fundamentais da educação nacional.*

Aplaudimos. Porque tudo quanto se está vendo por êsse país fóra e a que chamam *civilização* (!) denota uma tal baixeza e falta de pudor, que indubitàvelmente é preciso reprimir o abuso.

Já que o descaramento chegou a tanto.

Films...

NA aldeia bosnia de Agitah — transmitem de Belgrado — realizou-se o casamento dum lavrador de mais de cem anos com uma rapariga de 17, que era muito requestada pelos rapazes da região devido à sua beleza e à sua fortuna. Os pais da noiva e toda a população opunham-se ao casamento, tendo-se produzido tumultos de tal natureza à saída da igreja, que só com a intervenção enérgica da polícia se conseguiu restabelecer a ordem.

O namôro durára um ano.

Não nos repugna acreditar na veracidade desta notícia porque, às vezes, as mulheres, além de caprichosas, chegam a ser extravagantes...

UM mendigo, que só tinha uma perna, fôra, há dias, atropelado por um automóvel que lhe esmagou a outra a ponto de sofrer a sua amputação. Instaurou-se o respectivo processo nos tribunais contra o causador do desastre, proprietário do auto e, então os juizes da primeira instância sentenciaram da seguinte maneira:

«Atendendo a que a mendicidade constituía antes do incidente o ganha-pão do reclamante, o tribunal é de parecer que a perda da segunda perna é de natureza a aumentar a sua possibilidade de lucros e a assegurar-lhe meios de existência suficientes. Por isso regeita a reclamação.»

O caso deu-se na Bélgica, onde, como se vê, nem à magistratura escapa o bom humor.

VOLTA a pensar-se na maneira de se descobrir os cérebros mais inteligentes. Como? Pelo peso parece que os resultados não têm sido satisfatórios. O cérebro do homem pesa 1.350 gramas, em média, e o da mulher 1.235. Quando o cérebro pesa menos de 1.210 gramas, afirmam os cientistas que há sempre idiotismo, se bem que tenha havido idiotas cujos cérebros pesavam até 1.530 gramas.

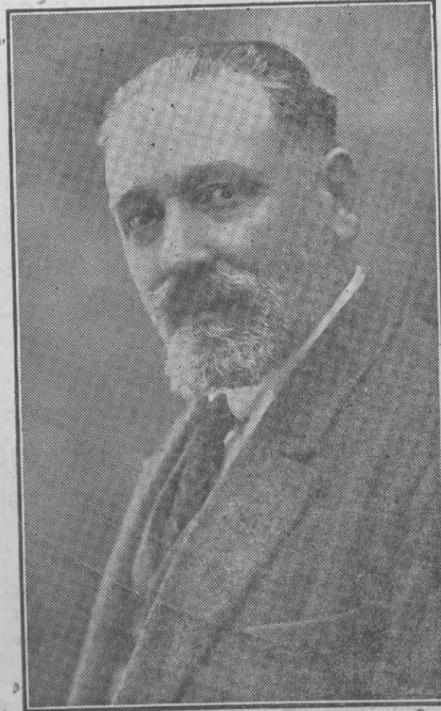
E' conhecido o peso de alguns cérebros de homens notáveis. Assim o de lord Byron pesava 2.238 gramas; o de Cromwel, 2.281; o de Cuvier, 1.829; o de Schiller, 1.850; o de Gambetta, 1.294 e finalmente o de Napoleão, 2.018.

Seria interessante conhecer-se desde já o peso atingido pelo do *grande panfletário*, a quem um dos seus engraxadores até chama *velho e impetuoso tribuno* — esta nem ao Diabo lembrava—porque sendo das inteligências criadas à beira mar, deve pesar bem.

Nós calculamos-lhe uns seus quilos e meio, mais coisa, menos coisa. Sempre se trata duma cabeça de raça...

Junto à campa de João Aleluia

A homenagem de saüdade perante os restos mortais de João Pinho das Neves Aleluia, no domingo realizada por iniciativa dos operários da sua fábrica para comemorarem o aniversário do seu passamento, foi o que devia ser: simples, mas eloqüente.

Á hora marcada no convite para a romagem, na Praça da República compareceram os organizadores e pouco depois alguns amigos do extinto se lhes juntaram, bem como os representantes da Escola Industrial e Recreio Artístico com as suas bandeiras envoltas em crépes. Posto em marcha o cortejo, seguiu êste pela Rua Coímbra, Praça Luís Cipriano e Corredoura até junto do sarcófago da família Prat onde João Aleluia dorme o último sono e então o operário João Marques de Oliveira, no meio de impressionante silêncio, profere, em voz pausada, mas firme, as seguintes palavras:

JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Meus Senhores:

Desde as épocas mais remotas; desde todos os tempos em que a humanidade teve de erguer nos seus braços e en-

(Continúa na 2.ª página)

Miradouro

Reticências

Actualmente, as multidões preocupam-se muito mais com os músculos do que com o cérebro...

=

Estamos a sentir um grande horror à Espanha.

... Porque sempre nutrimos uma aversão profunda pelos matadouros...

=

Os críticos mais exigentes de quem escreve são precisamente os incapazes de traçar duas linhas com ideias e gramática...

=

O chá é uma bebida que devia embaraçar muito para vir se chega a algumas criaturas que pouco ou nenhum tomaram na sua vida...

=

Certos imbecis julgam que os lêmos. A estupidez, como se sabe, tudo admite...

=

Quando enxergamos um indivíduo abdominoso, não podemos fugir a pensar na capacidade do seu estômago...

=

Dedos cheios de aneis — dois dedos a menos de bom-senso...

=

O intriguista ouve muito e fala muito.

O homem sério ouve pouco e fala menos.

O tolo não ouve nada e fala sempre...

=

Quem pouco lê as gazetas ama a intriga.

Gosta dos jornais falados e tem prazer em transmitir as notícias...

=

Em regra, as pessoas menos inteligentes são perigosas.

Desconfiam da inteligência dos outros ou não a chegam a reconhecer; deturpam e malquistam ou limitam-se, por inveja, a odiar quem não se preocupa com elas...

MARIO

Festas á beira-mar

—o—

Começa hoje a romaria da Senhora da Saude, na Costa Nova, cuja praia tem estado bastante desanimada por falta de frequentadores. E' que o preço do aluguer das casas, por exorbitante, afugenta em vez de atraír, não sendo por isso de admirar que a linda praia venha a perder muito se não houver quem leve os proprietários a modificar a sua atitude.

Na segunda-feira é a Senhora dos Navegantes, na Barra, e no primeiro domingo de Outubro, a Senhora das Areias, em S. Jacinto.

Oxalá o tempo se conserve em condições do povo se divertir.

Anda tão embrulhado...

Uma conferência sôbre a economia corporativa

O «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia», nos seus números 16 e 17, de 15 e 31 de Julho, recentemente distribuídos, publica na íntegra a notável conferência que, subordinada ao título de *Organização Corporativa — Aspectos económicos*, o sr. Carlos Mantero efectuou na Sala dos Actos Grandes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A doutrina exposta com brilhante clareza e superior critério marca perfeitamente a orientação que deve ser seguida pelos organismos corporativos patronais para satisfazerem a sua finalidade.

Esta divulgação de princípios é absolutamente necessária para se alcançar que individualmente produtores e comerciantes adquiram uma mentalidade integrada nos novos conceitos económicos, de modo a não crearam dificuldades ao funcionamento dos organismos respectivos na sua intervenção coordenadora e na acção social que lhes cabe exercer.

Por êste motivo se recomenda a leitura de tão oportuno e proficiente trabalho.

O «Boletim do I. N. T. P.» continua assim, a par da informação sôbre o movimento corporativo, a ser excelente repositório de lugares selectos da doutrina que importa conhecer e divulgar.

Finanças coloniais

=o=

Foram publicadas as contas de gerência e exercício da Colónia da Guiné, relativas ao ano de 1934-35, apresentando os resultados seguintes:

Receita—21:889.010$80; Despêsa—18:961.864$47; Saldo positivo—2:927.146$33.

As receitas foram menos 533.524$33 que a respectiva previsão orçamental. Em compensação as despêsas liquidadas e pagas acusam uma diminuição de 3:460.670$76 sôbre as orçamentadas.

* * *

Tambem foram publicadas as contas de gerência e exercício da colónia de Moçambique relativas ao ano de 1934-35.

Os resultados do exercício foram os seguintes:

Receita—251:193.001$83; Despêsa—205:233.271$48; Saldo positivo—45:959.730$35.

A respectiva previsão orçamental, tanto em receita como em despêsa, era de 230:351.598$96, deduzidas as verbas relativas ao Conselho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro (72:567.000$00) e à Comissão de Beneficencia e Assistência Pública (3:400.000$00). Verifica-se, assim, que a receita cobrada no exercício excedeu a prevista no orçamento em 20:841.402$87 e a despêsa foi de menos 25:118 327$48.

Necrologia

Em Grijó (V.ª N.ª de Gaia) deixou de existir com 42 anos, a sr.ª D. Camila Santa Clara de Sousa Barros, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Augusto de Sousa Barros e filha do falecido capitão picador Santa Clara.

Ao viúvo, as nossas condolências.

Iluminação pública

Sempre a estupidez é muito atrevida.

Então não querem lá ver *o das capoeiras* a encher papel de tolices só porque a Câmara dotou a cidade com mais um melhoramento de vulto, como é a iluminação da Avenida e da Praça da República?

A facilidade com que certa gente resolve os problemas que obedecem a determinadas regras!

Ó filho: vai-te despir, que não percebes nada de electricidade! Isto sempre é uma ciência. Que, para todos os efeitos, não póde ser discutida com a mesma facilidade com que se planeavam e levavam a cabo os assaltos ás capoeiras de Cacia...

Junto à campa de J. Aleluia

(Continuado da 1.ª página)

grandecer nos seus cânticos os privilegiados que o Destino distinguiu em todos os campos da Sciência e da Arte, registam-se factos da natureza dêste que aqui—neste campo da igualdade—nos aproxima e reúne.

É uma comemoração modesta e humilde, acordando a passagem do primeiro aniversário da morte de quem deixou gravada em letras d'ouro, num fundo àzul de gratidão que se não apaga, a sua obra e o seu nome.

Não vimos, com palavras aduladoras ou mentirosas, perturbar a paz dêste recanto sagrado, nem tão pouco fazer estremecer no seu túmulo, contrariado, aquele que de si sempre afastou, para bem longe, todas as mesquinhas vaidades da vida.

Trabalhador e modesto, conhecendo as agruras da existência e dela experimentando as suas durezas, João Aleluia, pois a êle nos referimos, era o fiel da balança entre o operário e o trabalho e entre êste e o patrão, congraçando, tranzigindo, perdoando e chamando para junto de si, pela gratidão que lhe era devida, a dedicação, o afecto e o respeito merecidos e justos.

João Aleluia não foi violento, nem déspota; antes foi, para os seus operários, sem excepção, o pai, o amigo, o conselheiro prudente, tendo sempre palavras e sentenças de verdadeiro Salomão, que mais nos prendiam à sua direcção e ao seu conselho. E a corroborar, como a espada fria da verdade, quanto aqui refiro, João Aleluiá, alma de bondade e de ternura, compreendendo nítida e alevantadamente a humanidade relativa à sua situação, quando a doença nos atirava para o leito—o médico lá estava à nossa cabeceira tantas vezes quantas precisas fôssem, a conta da farmácia era paga independente da importância que atingisse, e a féria era entregue, como se em troca o doente lhe tivesse dado o seu trabalho e o seu suor.

Não posso, nem devo—e falo, mais uma vez o consigno, pela boca de todos os companheiros, sem excepção, — ao referir êstes factos, que tanto nobilitam e dignificam a sua memória, para nós tão querida, deixar que da alma brote uma flôr de gratidão—branca como a açucêna, pura como a luz do Sol!

A morte, brusca e fatal, como vendaval furioso, que, sem respeito, tudo desagrega e esfacela, cortou-lhe a preciosa existência, e hoje aqui nos reúne a todos nós, companheiros, na mesma saüdade pungente, no mesmo preito de homenagem, na mesma intensidade de dôr e de lembrança.

Portadores destas flôres que embora na muda eloqüência que a saüdade e a gratidão lhe imprimem, são elas também ungidas pelas nossas lágrimas e pelas nossas recordações — recordações indeléveis que o tempo não conseguirá esbater.

As lições, os exemplos, a superior orientação em todos os casos e em todos os actos da vida, aos quais João Aleluia fazia presidir o seu alto critério e a nítida visão da realidade, ficarão eternamente gravados no nosso coração.

E se nos é permitida uma compensação, um lenitivo à nossa viva e amarga saüdade do amigo e patrão João Aleluia, lembrêmo-nos que o Destino, arrebatando o nosso querido chefe, permitiu que em seu lugar superintendam seus filhos, irmãos no corpo e na alma, dignos herdeiros de seu pai, que mantêem na mesma directriz—sem uma linha de desvio—as tradições honrosas e sãs do seu progenitor, que, por certo, hourarão tôda a vida. E a prova do que afirmâmos está no bem-estar que procuram estabelecer e conseguir para o seu pessoal—tratando da construção dum refeitório, como também dum balneário e ainda duma sala para estudo e recreio dos seus operários.

Que estas palavras singelas, evolando das nossas almas, feridas ainda pela chaga viva da saüdade, não sirvam para perturbar a paz religiosa e solene que aqui nos reúne. Termino, senhores, fazendo ardentes votos para que os possâmos vêr usufruir os proveitosos resultados da sua herança, como bons filhos, e durante uma longa e radiosa vida, que principie desde já num eterno e brilhante alvorecer duma risonha e bemdita primavera.»

Nêste discurso ficou dito tudo, não sendo, portanto, necessário acrescentar da nossa parte mais do que isto: muito bem.

Carlos Aleluia que, com seu irmão Gervásio, se encontrava presente, agradeceu visivelmente comovido a homenagem, que terminou com a deposição de muitos ramos de flôres naturais sobre a urna do prestimoso aveirense e a distribuição de esmolas aos pobres que também nêle tiveram sempre um desvelado protector.

O Democrata fez-se representar pelos seus director e administrador.

Secção desportiva

A abrir

Finalmente, parece que a A. F. A. Aveiro vai ter a sua secretaria na séde do distrito. Metemos ali o parece porque não temos bem a certeza... Oxalá que o diabo esteja surdo quando dizemos isto.

No congresso ordinário da F. P. Foot-Ball Association, o sr. Cândido de Oliveira, prestigioso seleccionador do onze nacional, levantou a questão.

Pelos jornais da especialidade, já os leitores conhecem como o assunto foi debatido, ficaram sabendo o que disse o sr. Cândido de Oliveira, o que retorquiu o sr. Coentro de Pinho, e ainda as afirmações produzidas pelo sr. Maia Loureiro.

Não nos surpreendeu a atitude do sr. Cândido de Oliveira, que há tempos esteve em Aveiro, onde foi abordado sôbre o caso por determinadas pessoas. Não nos espantou absolutamente nada a discursata do sr. Coentro, que estava no seu campo. O que nos intrigou, com franqueza o confessamos, foram certas explicações do secretário geral, sr. Maia Loureiro. S. Ex.ª, a certa altura, afirmou que nunca houve sôbre o assunto *(estada da secretaria em Ovar)* qualquer protesto dos clubs de Aveiro. Não há nada na Federação—*disse o sr. secretário geral*—que indique que os clubs locais *(de Aveiro)* estão descontentes com o facto. *E ainda*: Não há na Federação um único documento que reclame contra qualquer acto praticado na A. F. Aveiro.

E nós, e como nós muitas pessoas, a julgarmos que de há muito os aveirenses tinham protestado contra certos passos da Associação de Aveiro... com séde em Ovar! E nós a pensarmos—pobres ingénuos!—que a Federação estava, desde há muito, na posse de documentos protestando contra certos factos!

Afinal, os aveirenses limitavam-se a protestar cá por Aveiro... A vinda do sr. Cândido de Oliveira é que foi providencial, é que levou até Lisboa os seus justos queixumes.

O que é nosso à mão nos ha-de vir ter—não é verdade?...

Hockey

H. C. de Aveiro, 9 — Estrela e Vigorosa, 0

Em *hockey*, Portugal é dos países do mundo onde mais se joga. E Aveiro, depois de Lisboa, é o centro *hockista* mais importante do país. Conclusão: os aveirenses sabem praticar *hockey*. Isto, evidentemente, não quer dizer que na cidade todos acarinhem os rapazes do *stick*.

No domingo, tivemos ocasião de presenciar um espectáculo muito aborrecido porque tivemos ensejo de verificar o desinterêsse das multidões pelo empolgante desporto que é o *hockey* em patins. Áparte duas centenas de pessoas, que pagaram os seus bilhetes, o grande público, aquele grande público que não se importa de despender muito mais dinheiro do que o custo dos bilhetes do *hockey* em maus espectáculos desportivos, estava ausente ou limitava-se a ver de longe a pugna entre aveirenses e portuenses.

O *hockey* em patins, quando praticado como os aveirenses o praticam, é um desporto dos mais belos. Possue todos os requisitos para atraír as multidões. É um desporto másculo, movimentadíssimo, cheio de imprevistos. Mas está escrito que os aveirenses, na sua maioria, só se interessam por um desporto.

Pois nós fomos ver o desafio, melhor, os desafios — e gostámos. Os aveirenses jogaram e os portuenses defenderam-se com entusiasmo. Foi um belo espectáculo, pena sendo que, por circunstâncias várias, os *matchs* de *hockey* não se sucedam, não se joguem com freqüência em Aveiro.

Em reservas, os aveirenses triunfaram por 8 1. Em categorias de honra, o *Estrela e Vigorosa* perdeu por 9 0. *Scores* expressivos, mostram bem a superioridade dos locais. Os visitantes, a princípio, ainda opuzeram resistência. Mas no segundo tempo, ou por cansaço ou baixa de moral, não desciam senão ràramente e os *goals* marcavam-se a miúde nas suas rêdes.

Em reservas, o *H. C. de Aveiro* apresentou rapazes que prometem. São, em regra, muito jovens e possuem excelentes qualidades. A categoria de honra apresentou os consagrados, à excepção de Ruela, que se deslocou a Guimarães, onde foi jogar o *foot-ball*.

Os grupos alinharam assim:

Reservas:

Estrela e Vigorosa: Sousa, Pinho, Machado, Ferreira e Simas.

Hockey Club de Aveiro: João Ruela, José Mortágua, Fernando Côrte-Real, Jorge Côrte-Real e Orório.

Arbitrou António Pinto Basto, a contento geral.

Primeiras categorias:

Estrela e Vigorosa: Teixeira, Santos, Rui Gonçalves, Rodrigues e Saldanha.

Hockey Club de Aveiro: João Ruela, António Pinto Bastos, José Pinto Bastos, Duarte Calheiros e Francisco Castro.

Arbitrou José Mortágua, que foi consciencioso.

No fim do tempo regulamentar, os aveirenses contavam nove bolas a seu favor, não tendo conseguido nenhuma os adversários. O resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da partida e é bem o reflexo da superioridade técnica dos aveirenses. O domínio exercido justifica também o *score*. À excepção de Rui Gonçalves, que se mostrou incansável e com qualidades, e Santos, jogador cheio sem dúvida, de experiência, todos os outros deram prova de estarem pouco jogados. Saldanha, especialmente, não rematou bolas em excelentes condições e digas de melhor sorte. Teixeira muito apagado e Sousa culpado de vários *goals*. Mas, ainda assim, muitos defendeu êle, que os remates às suas rêdes foram constantes e perigosos.

Entre os aveirenses, é justo salientar Francisco Castro e Calheiros. Mas diga-se em honra da verdade que todos cumpriram muito bem. O guarda-rêdes teve pouco que fazer. Todavia, saíu-se esplendidamente em três ou quatro ocasiões de perigo. É calmo e possue qualidades.

Em primeiras categorias, os *goals* foram conseguidos desta maneira: 1.º — Castro passa da esquerda a Calheiros. Êste remata, o *keeper* defende para perto e o mesmo jogador envia na recarga; 2.º — Pinto Basto recebe a bola em profundidade. Agita-a em corrida e despede o remate com violência; 3.º—Castro, depois do *keeper* ter saído, para efectuar uma defêsa, apanha a bola de costas para as balisas — o que não impede de as alvejar com êxito; 4.º—Depois duma vistosa combinação entre Calheiros e Castro, estabelece-se confusão diante das rêdes portuenses e êste aproveita-a para marcar mais um *goal*; 5.º — Uma saída do guarda-rêdes é aproveitada belamente por Calheiros, que marca o seu terceiro tento; 6.º—Ainda por Calheiros, com oportunidade; 7.º — Não obstante o esfôrço de Rui, Francisco Castro dribla-o muito bem e consegue novo *goal* com colocação e fôrça; 8.º—De longe, é ainda Castro que alveja as rêdes e enfia; 9.º—O último consegue-o o mesmo jogador. Santos intervém mas Francisco Castro evita-o com mestria e mete com violência, sem defêsa possível.

Côres das *équipes*: Aveiro, camisola preta e calção vermelho. Pôrto, camisola verde e calção branco.

Y.

Serviço dos Correios

Queixaram-se alguns assinantes de *O Democrata*, como o nosso velho amigo José Prat, de que o jornal não lhes é entregue com regularidade chegando, por vezes, a faltar.

Chamâmos a atenção de quem compete para que se não repitam as reclamações.

Visconde de Salreu

=x=

Finou-se êste benemérito do nosso distrito, a quem o concelho de Estarreja ficou devendo um grande hospital próximo da vila e algumas escolas, álem doutros melhoramentos de real valor e utilidade pública. Chamava-se Domingos Joaquim da Silva, nome que os povos da região nunca devem esquecer.

Musica no Rossio

Deu na quinta-feira o seu habitual concerto naquele recinto a banda de Infantaria 19, que têve a escuta-la avultado numero de pessoas, a-pezar-do tempo ameaçar chuva.

Parece que foi o último da época no local e de noite.

Selos usados

—o—

Os jornais dos Estados Unidos da América trouxeram a notícia de se terem vendido naquele país durante o ano de 1935 uns 57000 contos de sêlos usados para colecções!

Vê-se, por aqui, que a filatelia ainda não perdeu de moda.

A-pezar-de ter decaído nalguns países.

Aos proprietários das marinhas e marnôtos da Ria de Aveiro

A *Nova Parceria de Sal, Lt.ª*, Muro da Ribeira, n.º 42, Pôrto, vem tornar público que se responsabiliza pelo sal comprado no praso combinado pelo seu representante nesta cidade, sr. Manuel da Naia Pacheco. Se qualquer proprietário ou marnôto necessitar informações da nossa firma poderá colhê-las no Banco Regional ou no Ultramarino e no Pôrto na casa *Borges & Irmão* ou em qualquer Banco.

Pôrto, 24 de Setembro de 1936.

Pela *Nova Parceria de Sal, Lt.ª*

O gerente,

Jacinto José Rebelo de Lima

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 27 a 3 de Outubro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barometrica, iniciando a descida em 28.

Datas de novos ciclones—Em 28.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada, principalmente nos primeiros e ultimos dias do periodo.

Tempo no estrangeiro—Tendência para maior ou menor intensidade dos ventos: Em Espanha, Inglaterra, Russia, Mar Branco, Corêa e Santiago do Chile.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Tendencia para subir até 2.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 27 e 3.

Setúbal, 23 de Setembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 21, a inocente Maria Graciette, filhinha do sr. José Eduardo de Pinho Varela e em 23, o sr. José Lopes Godinho, professor oficial no concelho de Oliveira de Azemeis. Hoje fa-los a sr.ª D. Maria do Ceu Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Santa Comba Dão; àmanhã, a menina Honorina Carmen Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Águeda; no dia 28, a esposa do sr. Carlos Pinto, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o filho João Carlos, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco Nacional Ultramarino de Lourenço Marques (África Oriental); em 30, a sr.ª D. Dilia Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. António Ferreira da Fonseca e em 2 de Outubro, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do alferes Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves) e os srs. Manes Nogueira (filho) e Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (África Oriental).

—Na Costa Nova também está hoje em festa a Vila Lebre por completar mais uma ridente primavera a gentil Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha da sr.ª D. Camila Lebre Canelas e de seu marido, o sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, advogado em Cantanhede.

As nossas felicitações à aniversariante estendidas a seus estremosos pais.

Casamentos

Efectuou se no domingo o casamento da sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Virginia de Quina Domingues Ferreira e de seu marido, o nosso velho amigo major Gaspar Ferreira, com o sr. Rogério Emilio Lopes Rodrigues, professor da Escola Comercial e Industrial de Vizeu.

Testemunharam o acto os pais da noiva e o irmão do noivo, sr. Virgilio Rodrigues e esposa a sr.ª D. Laurentina Lopes Rodrigues.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um fino copo de água durante o qual se trocaram brindes pelas venturas dos recem-casados, que em seguida partiram para o Minho a passarem a lua de mel.

Na corbeille viam-se valiosas prendas, entre as quais se destacavam:

Do noivo á noiva, um colar de brilhantes, estilo Luis XVI e um serviço de prata para almoço; da noiva ao noivo, um alfinete de gravata com brilhante; da avó da noiva um faqueiro e uma jarra, tudo em prata; dos pais da noiva, um colar e brincos de ouro com brilhantes, jóias antigas de familia, duas salvas de prata, um tinteiro e um cangirão de prata; do dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, um cesto em prata repoussée para pão; de Artur Manuel Q. D. Ferreira, um centro de mêsa em cristal e prata; de Virgilio Lopes Rodrigues e esposa, uma salva de prata; do eng. Serafim Lopes Rodrigues, um artístico relógio de repetição; das irmãs do noivo, um serviço de louça do Japão para almoço; de Ludgero Quina e esposa, um fruteiro de prata; do capitão Quina Domingues e esposa, uma jarra de prata; de D. Rosalina D. Campos Vidal, um guarda jóias em prata; de D. Beatriz Ferreira da Costa, uma salva de prata; do dr. Jaime Indcio Ferreira e esposa, um serviço do Japão para chá e um tan-tan; de José Asdrubal Domingues e esposa, um serviço de cristal para cock-tail; do dr. Mário Quina e esposa, um anel de brilhantes; de D. Matilde Ferreira de Oliveira e marido, um relógio em pau santo e prata; de Luis D. Campos Vidal e esposa, uma floreira de cristal; de D. Laura Falcão Santos, um talher de prata; de M.lle Maria Antónia Pinho Reis, filha do sr. dr. Albino Reis, antigo ministro, um artístico moringue de porcelana e prata; de Francisco Mineiro e esposa, uma salva de pràta; de Alfredo Andrade e esposa, duas aneleiras de prata; do dr. Álvaro Teixeira e esposa, um tete-a-tete em porcelana; de D. Georgina Peres de Almeida e marido, um relógio em pau santo com guarnição de prata; de Joaquim da Costa e esposa, um serviço de toillette em prata; de D. Olivia Graça, um relógio em pau santo com aplicações em prata; de Abilio Marques de Almeida, uma bomboniére; de Conceição Pinho, um candeeiro eléctrico, etc.

—No mesmo dia de madrugada também teve lugar o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Regina Marques Sobreiro, parteira municipal e filha do sr. Jasé Marques Sobreiro, com o sr. Mário da Costa Murilhas, empregado na firma A. Delgado & Lourenço, desta cidade.

Testemunharam o acto as sr.ªs D. Adelaide Cândida Barbosa e D. Maria Helena Gonçalves, tendo os nubentes partido para o sul em viagem de núpcias.

—Na igreja de S. Domingos uniu-se, no último sábado, pelos laços do matrimónio, o empregado comercial Lauro de Almeida Bastos, com a simpática tricaninha Maria dos Prazeres Moreira Martins, filha do sr. António Gonçalves Martins.

Aos noves lares, desejâmos um futuro replecto de felicidades.

—No Porto efectuou se igualmente o consórcio da sr.ª D. Maria das Dôres Vieira da Costa, gentil filha do nosso saüdoso amigo, Francisco Vieira da Costa e de sua espôsa, D. Violeta Vieira da Costa, com o sr. José Pinto de Mesquita Lelo, sócio da firma Lelo & C.ª, L.ª com séde naquela cidade e Luanda, e filho do também falecido sr. Manuel Pinto de Sousa Lelo e de D. Etelvina Taveira de Mesquita Lelo, sua viúva.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Rita Lelo e seu tio, o nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire, e pelo noivo, seus tios os srs. António e Belarmino Pinto de Sousa Lelo.

A cerimónia teve um caracter muito intimo em virtude dos noivos se acharem de luto.

À Néné, como é tratada nesta casa, desde criança, a ilustre senhora, só desejâmos que encontre no seu novo estado a felicidade a que lhe dão direito os predicados de familia e que, juntos aos do noivo, muito devem concorrer para a ventura do lar.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado uma temporada nesta cidade e na praia do Farol, retirou, de novo, para Lisboa, onde reside com seus pais, o inspirado compositor musical sr. Nóbrega e Sousa, a quem agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

—De visita, esteve, terça-feira, em Aveiro, com sua esposa, o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente na capital.

—Também aqui cumprimentámos esta semana o sr. José Bernardo, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa e que na secção desta cidade fez serviço durante alguns anos.

—Regressou de Oliveira de Frades a esposa e filha do nosso bom amigo Gervásio Aleluia, da acreditada Fábrica Aleluia.

—Com o nosso prezado amigo Jorge Marques deu-nos o prazer da sua visita o sr. Mário Fragoso, há pouco também regressado do Lobito, e a quem estimámos conhecer.

—Veio passar alguns dias à sua casa de Sarrazola o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador do Registo Predial em Tavira.

—Retirou para o Porto, com sua esposa, o sr. Júlio Costa Júnior.

Praias e Termas

Encontram-se a veranear na Costa Nova, de onde devem retirar na próxima semana. os srs. Leodgário Augusto de Bastos e António da Maia, residentes, respectivamente, em Évora e Lisboa.

—Partiu para Caldelas, o nosso amigo João Ramos, da Foto-Moderna.

Doentes

Encontra-se de cama, com a saúde bastante abalada, o antigo comerciante sr. Francisco António Meireles.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Correspondencias

Costa do Valado, 24

A herva crescida nas valetas dá um tão mau aspecto à localidade, que ousamos pedir a limpeza das mesmas com a maior urgência.

— Faleceu e enterrou-se esta semana Rosa de Jesus Mariana, viúva, de 75 anos e residente na Gândara.

— A nossa tuna percorreu, no domingo, algumas ruas da terra, tocando.

Fez bem. Para se saber que ainda existe...

— E' considerável o número de moços de padeiro que aqui vêm diàriamente fazer a venda do seu artigo. Só na terça-feira de manhã, contámos nós seis que o acaso reüniu nas imediações da capela.

Muito se come!...

—Vieram de visita a sua filha e genro, o sr. Manuel António Lopes, os esposos sr. João Rafael da Costa Suzano e D. Preciosa da Conceição Suzano, residentes em Lisboa.

C.

Esgueira, 22

Promovida pela 7.ª Brigada Técnica da Campanha de produção Agrícola, realizou-se domingo no *Recreio Musical Esgueirense* uma sessão de propaganda, exibindo-se os filmes *Cultura mecânica de batata* e *Vacas leiteiras*.

Antes de começar a passagem dos filmes fez uma palestra sôbre agricultura, que foi de grande interêsse para todos, o agente técnico daquela Brigada, sr. Fernando de Azevedo que, no fim, foi muito aplaudido.

— Na quinta-feira da última semana faleceu aqui a sr.ª Maria dos Santos Maia, viúva, de 90 anos de idade, sendo o seu funeral muito concorrido.

A' família enlutada e especialmente ao seu filho, o sr. José Tavares da Silva, o nosso cartão de condolências.

—Também exalou o último suspiro com 8 anos, apenas, a interessante menina Maria Tereza d'Almeida Eça Regala, filha muito querida da sr.ª D. Zulmira Almeida Eça Regala e de seu marido o sr. Laurélio Regala.

Os nossos sentidos pezames.

—Encontram-se nesta freguesia de visita a sua família, a sr.ª D. Natália de Lemos Fragoso e seu marido sr. Mário Fragoso e filhinhos, que há pouco chegaram do Lobito (Africa Ocidental).

C.

Mamodeiro, 24

Faleceu com 72 anos de idade o lavrador Manuel Marques Sapateiro, tendo recebido sepultura no cemitério da Barroca, onde o fôram acompanhar muitos amigos e conterrâneos.

Que descanse em paz.

— Fez anos no dia 21 a esposa do nosso amigo Miguel Magalhães, a quem felicitâmos.

C.

Quintans, 24

Decorreram animados e sem qualquer incidente os festejos em honra da Senhora da Graça, tomando neles parte duas bandas de música, uma das quais acompanhou a procissão de domingo, que percorreu o itenerário do costume.

Muito bom também o fogo e em grande quantidade, pelo que tudo concorreu para a animação do lugar.

—Entre os conterrâneos ausentes, que aqui vimos no domingo, recordam-nos os srs. Arnaldo Neto e Raúl Ferreira Vidal, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Com curta demora esteve entre nós o sr. Francisco do Rosário Leitão, que serviu na estação do caminho de ferro desta localidade e actualmente exerce as suas funções na de Torre das Vargens, para onde já retirou.

C.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção das Estradas do Distrito de Aveiro

AVISO

Da falta de compreensão das responsabilidades, que podem caber a todos aquêles que percorrem as estradas (peões, cavaleiros, carreiros, condutores de carroças, ciclistas, motociclistas e motoristas) e que não se lembram que na estrada há lugar para todos, têm resultado muitos desastres, que se teriam evitado, se tivessem sido respeitadas as regras estabelecidas pela lei, que não são mais do que a fixação de preceitos para benefício do trânsito e salvaguarda de vidas.

Pretende esta Direcção fazer cumprir a lei e, qara que os interessados conheçam os direitos e obrigações que lhe são impostas, faz saber:

1.º—Os peões não devem **caminhar pelo meio das estradas** nem aí **estacionar.** Para êste fim são reservadas as bermas (artigo 8.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930). A falta de observação dêste preceito, que tem originado muitas vítimas, é punido com a multa de **5$oo,** àlém dos emolumentos devidos.

2.º—Desde o anoitecer ao amanhecer nenhum veículo, incluíndo bicicletas, pode circular sem estar devidamente iluminado e os carros de tracção animal devem trazer uma lanterna de luz branca na frente, do lado esquerdo. Nos carros de bois pode a lanterna ser conduzida pelo carreiro (artigo 23.º do Decreto n.º 18.406). A falta de luz é punida com a multa de **25$oo,** àlém dos emolumentos.

3.º—Os carros de tracção animal devem trazer uma **chapa de registo da Câmara** a que pertencem. O registo dos carros de lavoura deve ser **feito gratuitamente palas Câmaras** (artigo 24.º do Decreto n.º 18.406). A falta da chapa corresponde à multa de **25$oo** escudos àlém dos emolumentos.

4.º—**Os carreiros** devem **seguir a pé,** à frente dos bois, à distância de **1 metro,** e os condutores de carroças no local próprio, ou ao lado ou à frente, conduzindo o gado à arreata a uma distância de **1 metro e 5o** (artigo 29.º do Decreto n.º 18.406). A falta de cumprimento dêste preceito é punida com a multa de **25$00,** àlém dos emolumentos.

5.º—O trânsito dos **carros** e **animais** é pela **direita** das estradas, deixando **sempre livre a esquerda,** que só tomarão nas ultrapassagens (artigos 31.º e 32.º do Decreto n.º 18.406). A falta a êste preceito é punida com a multa de **100$00** e, no caso de reincidência, **200$00** (Decreto n.º 26 929, de 25 de Agosto de 1936).

6.º—Quando se pretenda passar à frente de qualquer veículo, deve-se primeiro verificar que a estrada está livre antes de tomar a esquerda, notando-se bem que **é proibido passar à frente nas curvas, bifurcações, cruzamentos de estradas, passagens de nível** (artigos 33.º a 35.º do Decreto n.º 18.406). A falta de cumprimento dêste preceito é punida, nos têrmos do Decrecto n.º 26.929, com a multa de **100$00** ou **200$00.**

7.º—O estacionamento deve ser feito no sentido da marcha, não embaraçando o trânsito, o acesso às propriedades, a mais de 5 metros das curvas ou cruzamentos e **nunca a par com outro qualquer veículo estacionado** (artigo 41.º do Decreto n.º 18.406). A falta dêste preceito é punida nos têrmos do Decreto n.º 29 929 com a multa de **100$00** ou **200$00.**

8.º—Nos cruzamentos de quaesquer estradas deve-se usar de tôdas as precauções e da mesma forma se deve proceder antes de sair de qualquer prédio, estrada de pouca importância, caminho público, serventias públicas ou particulares (art. 39.º do Decreto n.º 18.406).

9.º—Sendo as bermas das estradas reservadas para quem anda a pé, **é proibido por elas** conduzir **carros ou animais,** o que representa um grande prejuízo para a conservação dos pavimentos (art. 41.º do Decreto de 19 de Setembro de 1900). Esta prática de condução de gado e carros fóra dos pavimentos, que representa um desleixo. deixando o gado à vontade, pode ser punida **com multa até 200$00** (art. 106 do Decreto de 19 de Setembro de 1900, modificado pelo art. 16.º do Decieot n.º 10.176, rectificado no D. G. de 30 de Abril de 1925), àlém dos emolumentos devidos.

10.º—Aos condutores de automóveis, caminhões ou caminhetas e motocicletas, são impostas por lei condições iguais e, àlém destas, ainda outras com penalidades mais severas; porém, muitas das faltas e acidentes são resultantes daqueles que utilizam as estradas, não saberem ou, pior ainda, não quererem observar as regras e os preceitos que a Lei previdentemente fixou.

Aveiro, 14 de Setembro de 1936.

O Engenheiro-Director,

a) *José P. Almeida Graça*

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a sair de Lisboa

Highland Chieftain EM 30 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Alcantara EM 6 DE OUTUBRO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Higland Princess EM 14 DE OUTUBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas Vidros Esmaltes
Cristais Alpacas
Aluminios
etc. etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central — Aveiro — Telefone 168

Á casa mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

A fechar

—Olha como o Tomé Tinoco anda por baixo.
—Não admira... Tem agora que sustentar duas mulheres.
—O quê? êle é bigamo?
—Não! E' a mulher dele e a do filho, que se casou há pouco.

Lampadas electricas

"Philips," "Lumiar,"
e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario
Antonio Tavares de Sousa

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Aos srs. Construtores e Mestres de Obras

Para madeiras aparelhadas consultai a SOCIEDADE MERCANTIL DA BEIRA, L.DA

(Fábrica de Serração de Madeiras) DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

"Caspicida Paulo"

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICIDA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

Garagem

Aluga-se para 10 ou mais automóveis, bem preparada, resguardada de pó, e em bom local, —Largo Conselheiro Queirós, perto da fonte.

A chave encontra-se na Rua de Santo António, n.º 42.

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acústica e história de música, em sua casa ou na dos alunos, habilitando-os a exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Casa

Vende-se de um andar com sótão e pequeno pátio, na Rua Eça de Queirós, n.º 17. Tem instalação eléctrica.

Falar na *Garagem Trindade*, Avenida Central—AVEIRO.

Curso de Córte

Deverá abrir no próximo mês de Outubro um curso de córte pelo processo *Luc* dirigido pelas professoras diplomadas Elvira Andrade de Carvalho e Guiomar de Carvalho Gomes para o qual já se encontra aberta a inscrição.

Quem desejar inscrever-se é favor dirigir-se à Rua de S. Martinho, n.º 3-A, 1.º.

Também se ensinam, a quem desejar, pontos de costura.

Relogio de parede

Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se diz.

Aluga-se

Excelente 1.º andar na Rua José Estevam, próprio para cabeleireiro de senhoras, consultório, *atelier*, etc. Falar com o sr. Jorge—Talho.

Carro Break e Coupé

Compra em bom estado Serafim dos Santos Saial, 2.º sargento artifice-serralheiro de Cavalaria 8.

Rebuçados Peitorais

Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITARIO:

Baptista Moreira—AVEIRO

Desconto aos revendedores